

PIROLITO

UM
ESCUDO

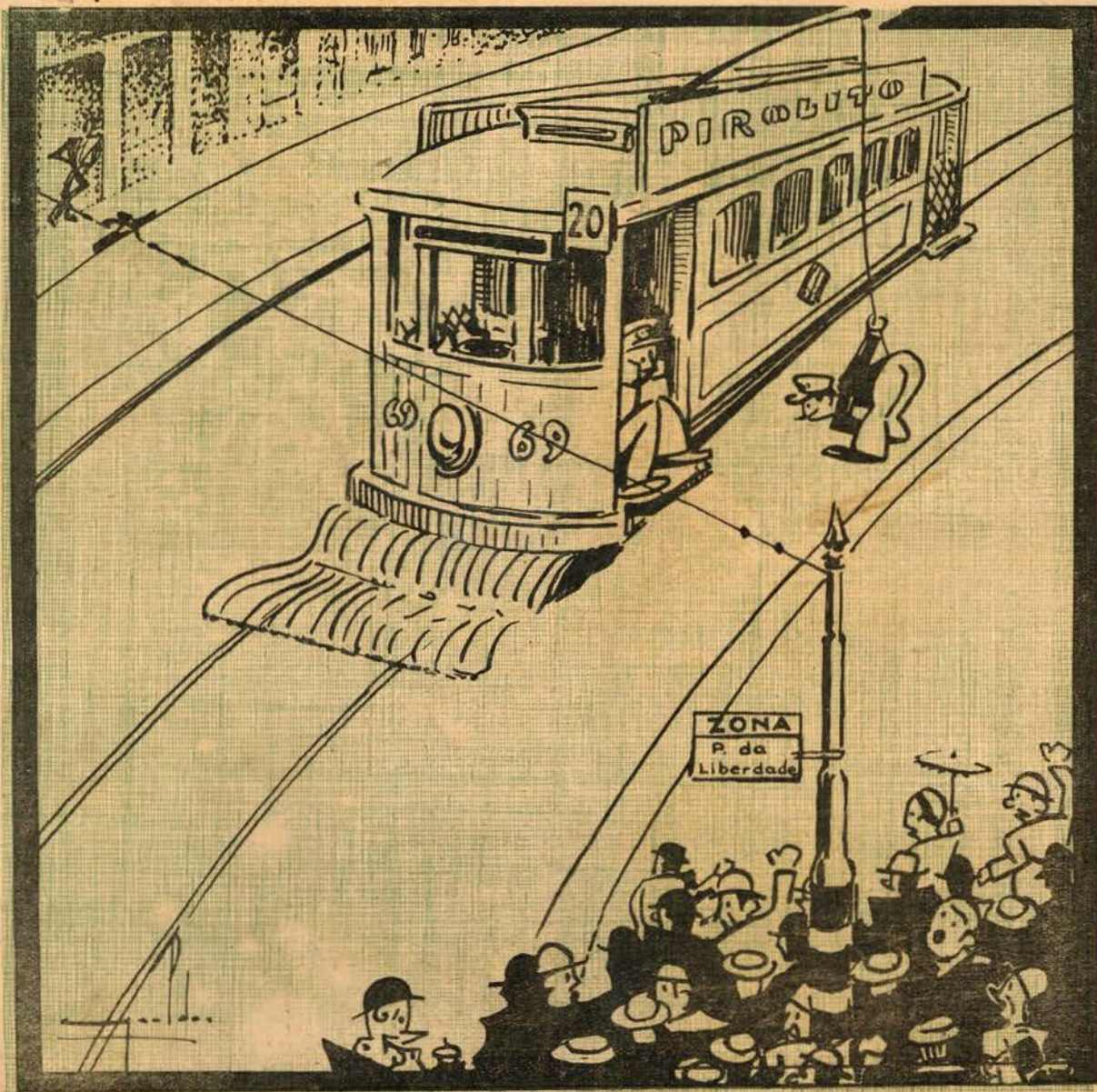
bate que bate
arnaldo leite e
carvalho barbosa

Nº 1

Sabado, 18 de Abril de 1931

Num. 13

Nunca mais chega...



Por falta de energia, ou quê?

CHAPELARIA ELEGANTE

prop. José Alexandre Vieira

8, R. Santo Ildefonso, 10—PORTO



Abriu esta nova casa, com grande
sortido de chapéus para homem,
senhora e creança

ULTIMAS CREAÇÕES

ULTIMOS MODELOS

V. Ex.^a quer vestir bem e com elegancia
mande fazer os seus fatos, sobretudo
ou gabardine na ALFAIATARIA GOUVEIA.

Feitio de fato, 90\$00; Feitio e forros, 130\$00 e com ex-
plendidos forros, 150\$00; Feitio de gabardine, 80\$00; Feitio
de sobretudo, 70\$00.

VESTIDOS FATOS GABARDINES SOBRETUDOS
a prestações e a dinheiro Sempre os ultimos figurinos

Rua de Camões, 87-89

Para "PIROLITO,,

... e pede Feijada á Brasileira

NO Restaurante Portuense

9, Rua Entreparedes, 11 PORTO

Onde encontras um esplendido serviço á lista,
BONS ALMOÇOS E JANTARES
ACEITAM-SE PENSIONISTAS



Musicas nacionaes e estrangeiras

O mais importante Sempre as ultimas
armazem da espe- novidades em musi-
cialidade cialidade de todos os ge-
neros

Gasa Moreira de Sá, Editores

105, Rua 31 de Janeiro, 107
Porto Tel. 895

Satisfazem-se todos os PEDIDOS da PROVINCIA

NOVIDADES LITERARIAS

CLAUDE FARRÉRE

O CHEFE - ROMANCE

Tradução do Comandante Oscar de Carvalho

O livro mais discuti-
do pela critica nos ul-
timos anos. Este ro-
mance passa-se em
Lisboa e arredores.

As suas figuras são

portuguesas. Claude Farrére escolheu para cenário duma re-
volução comunista a linda cidade do Tejo.

Cada volume brochada 10\$00. Encadenado 15\$00

Romance de amor cu-
ja acção vai da mis-
teriosa India á capi-
tal do cinema: HOL-
DYWOOD.

MAURICE DEKOBRA

A Esfinge Falou... Romance

Tradução de Campos Monteiro

Cada volume brochado 10\$00. Encadenado 15\$00



Artigos para viagem, carteiras para
senhora, homem e criança, perfumarias,
guarda sois, tapetes, utilidades e novi-
dades.

Calçado para agasalho e verão.
Tingem-se e concertam-se malas e
carteiras para senhora.

Reinaldo Taipa

899 — Rua Fernandes Tomás — 901
395 — Rua do Bonjardim — 397

PORTO

Tinturaria Portuense

Rua da Alegria, 332

Telefone, 1378

SUCUCAL:

22, R. Heroes de Chaves, 24

FABRICA A VAPOR

PORTO

Tinge e branqueia fios de seta, lã e algodão

SECÇÃO DE POUÇAS

Tinge com perfeição fatos, vestidos adornos de casa, etc

LAVADOS A SÊCO

Lutos em 24 horas — PREÇOS MODICOS

o Vercil Sano

Destroi rapidamente todos os
parasitas da cabeça e do corpo

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

Preço 5\$00

Restaurante Transmontano

Rua de Santo Ildefonso, 122

Rua de Santo André, 7

PORTO

Telefone 680

Com filial no MONTE DOS BURGOS
(No terminus da linha 6)

Telefone, 9—Senhora da Hora

PROPRIETARIO: Joaquim Antonio de Andrade

ABERTOS TODA A NOITE—Esmerado serviço á lista.
Bons vinhos—PREÇOS MODICOS

Dirigido por

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

Propriedade e Edição de Oliveira Valença

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

Cancela Velha, 39 — PORTO

Telefone, 1058



Publicações Sporting

ASSINATURA

12 números	Rec. 11\$00
24 "	" 21\$00
Ano	" 40\$00
Colonias (ano)	" 50\$00
Braail "	" 60\$00

Chegou e disse

A Espanha e o PIROLITO

O nosso entusiasmo pela proclamação da Republica Espanhola atingiu as raias do delirio!

Viva a Espanha! O varonil "Pirólito" teve um gesto. Como cá na casa ha varios rapazes incondicionalmente ca-recas, "Pirólito" resolveu enviar um a

nuestra hermanita, com plenos poderes para entrevistar todos os politicos em evidencia na nova Republica.

E' um sacrificio que os leitores pagarão, gentilmente, com lingua de palmo, tenham paciencia. De hoje em diante as assinaturas do "Pirólito" serão pagas em pesetas, e toda a colaboração deverá vir escrita em espanhol castiço, em catalão autentico ou galego filtrado.

Mais: — Só aceitaremos enigmas para a nossa secção Vara matutar, quando o conceito ou decifração vise uma palavra espanhola. Por exemplo: Não será difficil elaborar um quebra cabeças com o ex-ministro de Espanha em Paris, o sr. Quinhones de Leão. Pena é, para evitar confusões dos nossos colaboradores, que o novo Governo Espanhol não deixe "Quinhones en su sitio!"

Em resumo: A implantação da Republica Espanhola,— uma surpresa para o Rei, que ia, ao que nos informam, filiar-se no Partido Comonista, e para o Clero que é todo livre pensador, graças a Deus,— transformou o nosso "Pirólito". E o enviado especial deste jornal, quando voltar da terra das castanholas, prometeu-nos trazer, pelo menos, um duro, para ser distribuido, ao domicilio, pelos leitores que o requisitarem...

X. X. X.

SANTA o melhor azeite para mesa
Rua do Almada, 181
Telefone 4697 **CRUZ**

E' do mesmo...

Como é sua creada entre o centoio lhe crescesse a barriga, diz D. Ana: — Você não tem verg-nha. Juliana, de andar agora assim de papo cheio?

Embauca a creada, perde o azeite, e como era um pouco doidiciana, com a senhora quer fazer chicana e entre as duas começa o garganteio:

— Senhora, veja-a gravida e felis como eu tambem me vejo, sou mulher! E dis D. Ana: E' cá do meu Luis!

Torna a creada, sem pensar sequer: — Pois se é do seu marido como dia, Tambem eu ando dele, que mais quer?

Lino Leal.



A. F.



Este rei do futurismo, Poz o futuro de lado. Por isso aqui está presente Um futuro já passado.

P'ra ter sempre realeza, Este brilhante cronista, Fegou na c'roa e no sceptro Fez se El-rei da entrevista.

Balancete

Pirolitos e Gazozas

Continuam os nossos primos diarios a publicar anuncios anorosos capazes de fazer crescer a agua na boca ao santo anacoreto.

Vejam este:

Menina

Prendada, olhos azues, sem marcas de bexigas, oferece-se para dactilografar.

E este, dum gazeta muito pacata da capital:

Quarto

Completamente mobilado, casa de banho, alugu senhora, com autoclism. Comentarios, para quê? — Que os façam os leitores, que nós os publicamos com infinito prazer...

No "Monumental", ouvindo o concerto:

Ele—Você não toma café?

Ela—Não. Faz-me mal.

Ele—Mal?

Ela—Sim. Quando tomo café, não durmo!

Ele E' curioso! Pois comige acontece precisamente o contrario...

Ela—?

Ele—Quando durmo, não posso tomar café...

—E' inacreditavel! Então tua mulher tem dois amantes, e tu suportas isso?

—Que queres, filho? Estou na minoria...

—O Juca raptou a filha de D. Gertrudes e já casaram.

—E a mãe perdoou-lhes?

—Não, porque foram viver os três juntos...

—Quantas horas marca o seu?

—Treze em ponto.

—Rais parta o relógio! Já treze, e o meu ainda marca só uma!

CAMISARIA HIGH-LIFE

A casa que melhores artigos

Casa das Creanças

apresenta para creanças

(Casa pintada de amarelo)

Rua dos Clerigos, 19

Enxovais para camentos e baptisados



PAGINA FEMININA



Minhas senhoras: O "Pirolito,"
fica às ordens de V. Ex."

MODAS CONSELHOS RECEITAS

O que se val usar no verão

As mais célebres casas francezas, inglezas e marroquinas já tem prontos os seus novos modelos para época de verão.

A conhecida modista, Lulu Nu Cou d'Anjou, expôz nos salões do «Montmartre Gigolo» as novidades para praia e campo, em modelos duma completa originalidade, que devem revolucionar o mundo das elegancias.

Vestidos para Praia

De manhã: Boléro de chocolate, entreado com torradas e assucar aos quadradinhos.

Saia de mergulho, plissada ás ondas. Chapéo de areia, com mariscos ao natural.

De tarde: Casaco de flirt, com botões de beijos á cinema e go'a de five ó clok tea.

Malinha com «batons frapé» e lenços de espuma marítima.

Chapéu de barraca e sombrinhas de banhos de sol.

De noite: Capa de «jazz-band». Vestido decotado em chaileston, com guarnições de tango.

Sapatos de serviço volante, com taçoes de sandwichas. Colar de licores e brincos de champanhe e ostras.

Ginástica respiratória para senhoras

O Doutor Bufalh-Agora, do Hospital do Respira Fundo, acaba de publicar um método de respiração ginástico-fêmea, que aconselhamos ás nossas gentis leitoras, e do qual respiráguas as seguintes instruções:

Exercícios matutinos: E' escusado matutar muito, para se ficar a saber que os matutinos são usados de manhã.

Antes de se erguerem, as senhoras põem a meçar os seus exercicios debaixo da roupa

Podem respirar uma, duas ou trez vezes, com força e bem fundo. Feito isto é conveniente atirar a roupa para o lado... para arejar.

Depois de se lavarem e vestirem, abrem a janela e a boca e deixem-se estar com as duas coisas abertas por espaço de duas horas. Findo esse tempo, fecham a janela e ficam de boca aberta... admiradas como conseguiram estar tanto tempo nessa posição.

Este exercicio desenvolve muito os seios, a barriga das pernas e os calos dos dedos minimos.

CORRESPONDENCIA FEMININA

Conselhos ás senhoras

...Sou dama sensibilidade poetica e neuropata. Amo o imponderavel, o impalpavel, o irrealizavel! O meu ideal é esfingico e nebuloso. Sou romântica e incompreendida. Com quem poderei ligar o meu sêr? Qual será o eleito do meu eu? — SARA.

Oh, minha senhora! Objectivamente, quiçá, nas esfêras maçarica e transcendentales, onde gravitam os problemas fecundantes do occipital éburneo dos antipodas trogloditas!

O sêr que poderia ligar com o sêr ou não ser de V. Ex.a, deve encontrar-se hospedado no Palace de Rilhafóles.

Ele compreenderá bem o ideal esfingico de V. Ex.a e a sua sensibilidade poetica e nevro... pata que a pôz.

...O meu homem entra to das as noites em casa num estado de embriaguez lastimavel. Aos sabados, então, é uma desgraça. E' cada uma de caixão á cova! E dá-lhe para ser muito meu amigo, muito meigo, muito lamecha. Como lhe hei-de tirar o vicio? — ENRIQUETA.

Não lhe tire nada, minha senhora. Deixe-o lá beber os copos que ele quizer, para ver se se resolve a crise vinicola.

Se ele deixa de beber é capaz de se tornar mau e transformar-lhe a vida num inferno.

A D. Enriqueta o que deve fazer, para que o seu homem continue a ser meinho, é ampará-lo, tirar-lhe as botas e ajudá-lo a meter na cama.

E, aos sabados, vá com ele. Quem sabe se a senhora tambem se tornava meiguinha?

CULINARIA DO «PIROLITO»

Bons Petiscos

Ovos cozidos á «Pirolito»:—Peça-se a uma galinha ainda em bom uso o favor de pôr cinco ou seis ovos que não sejam chocos.

Levam-se para casa cautelosamente acondicionados nos bolsos das calças, entre as chaves e a browning, e lavem-se em água tépida, onde previamente se tenha dissolvido um quilo de sabão macaco.

Feita esta operação, passem-se a ferro, com um arsinho de goma arábica, metam-se á máquina Singer Silenciosa, e cozam-se em ponto aberto. Também podem ser cozidos a pontos naturais.



O Café Sport

Molido e á chavena
é o melhor

Av. dos Aliados, 36-FOA TO

Virgolino, o terrível

«Parece estar prestes a terminar a carreira sangrenta de Virgolino Ferreira da Silva, o celebre chefe de bandidos mais conhecido por «Lampeão». Ha 15 anos que este terrível bandido semeia o terror pelos Estados do nordeste do Brazil. Nenhum governo brasileiro até agora conseguiu acabar com ele. O actual governo formou esse proposito decidido e organizou para esse effeito uma companhia que deve conseguir levar o «Lampeão» vivo ou morto. A expedição militar, composta de 200 homens, dispõe de aeroplanos, metralhadoras e aparelhos de T. S. F.

(Dos jornaes)

O Fantômas brasileiro

O enviado especial do "Pirolito," e o bandido

Copahiba do Norte, 10 — (pela T. S. F. do nosso enviado especial, em avião). São, infelizmente, verdadeiras as noticias acerca do Virgolino, ex-capitão do exercito brasileiro e hoje chefe dum numeroso grupo de bandidos.

Ao que nos informa a Delegacia da Policia Brasileira, Virgolino conta no seu activo sangrento, até hoje, os seguintes crimes:

Roubos	1342
Incendios	741
Assaltos a propriedades	437
Facadas	9840
Tiros	8122
Violamentos	14230
Assassinatos	24669

É verdadeira a informação dos jornais acerca da oração resada por Virgolino, todos os dias, ás 12 em ponto. Além disso, confessa-se antes de perpetrar qualquer crime, tendo contratado, para esse effeito, um sacerdote loiro, exímio cantador de modinhas brasileiras.

Virgolino e o representante do «Pirolito»

Como tinhamos plenos poderes do «Pirolito», conseguimos, após inumeras peripécias folhetuescas, entrevistar o célebre Fantômas brasileiro, que nos recebeu amavelmente.

Virgolino tem 31 anos, péra á escovinha, cabelo á Kaiser e bigode oxigenado. Quando está de bem cota a sua consciencia, pega numa escopeta e entretém-se a atirar aos transeuntes; se acorda mal humorado, esfaqueia o creado de quarto, pega fogo ao hotel onde se aloja—e vai se confessar.

As suas primeiras palavras, após os cumprimentos do estilo, são:

—«Nunca li o «Pirolito», O Presidente Bernardes que ha sete anos, me nomeou Ca-

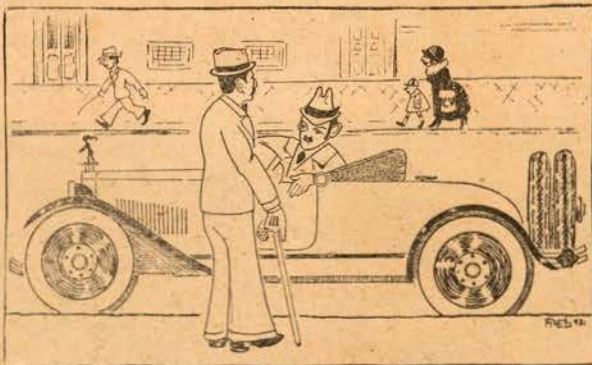
pitão, fe-lo, por saber que eu era analfabeto. Mas sei que no «Pirolito» a rapaziada é excelente, tenho-lhe aplaudido as peças, e estou, portanto, ás suas ordens!»

—Apenas uma pergunta: Os jornais dizem que o Capitão viola diariamente os dez mandamentos, mas que, todavia, castiga com a pena de açoites toda a mulher que se encontre de saias curtas ou cabelos cortados...?

—É verdade. Não admito as saias á garçonne e os cabelos curtos. É uma imoralidade. Tanto que, nos assaltos ás povoações que eu percorro, a minha quadrilha tem ordem para violar todas as pessoas do sexo feminino, excepto as que usem esses d'is repugnantes modernismos... É um pecado mortal!

—Evidentemente. E o Capitão tem assassinado muita gente? Os jornais falam em vinte e quatro mil victimas?

—Talvez mais. Já vê: É preciso manter o prestigio, não acha? De resto, na minha oração diaria, eu peço perdão desse gesto. O Presidente Bernardes fez-me Capitão, «fim de perseguir os revolucionarios comandados por Carlos Prestes. «Perseguir» quer dizer matar». Os revolucionarios acabaram,—mas eu continuo no meu posto, «persequindo», isto é, «matando».



O bandido Virgolino, no seu automovel, entrevistado pelo representante do Pirolito.

Virgolino e as mulheres

—Ainda a proposito de mulheres. Sei que não se viola nem se guitarra uma donzela. Porisso, nunca nunca—juviu?—ousei macular, conspurcar, liquidar, desfolhar qualquer representante do sexo fragil como as encomendas postais, menor de trez ou quatro mezes!

—Ficam-lhe muito bem esses sentimentos, capitão!

—Nem me caso. Sou capitão e morrerrei capitão. Não quero ir para o major, nem ser promovido a coronel!

O casamento tira todas as qualidades guerreiras, principalmente quando a sogra é parteira de cavalaria e está acostumada a lidar com bestas.

—E depois, já vê, celibato, vem do verbo celibater.

E eu quero bater sempre enquanto vivo fôr.

—Mulheres? Nem meswo passadas pelas brazas.

Virgolino e a opinião pública

—É verdade o Capitão dirigir, todos os dias, uma prece a Deus?

—É. Foi educado religiosamente.

Mas o Povo afirma que essa oração é dirigida ao Diabo!

—Infâmias! E vou já dar ordens para serem queimados vivos dez representantes do Povo, por essa aleivosia imperdoavel! Não foi, porventura, em nome de Deus, que outroi a se queimaram, rodaram e trucidaram tantos milhares de pessoas?

Fez uma pausa. Depois, com o melhor dos sorrisos:

—E agora v'cê vai almoçar comigo. O meu cosinheiro preparou-me, hoje, umas mãozinhas de creança, «au gratin», que devem estar de primeira ordem...

A' hora a que telegrafo, vamos almoçar. Durante o repasto, serão queimadas dez pessoas, realizando-se uma missa campal.—C.

ESTA' CONSTIPADO? TEM TOSSE? Prefira só PONCHE ALBERGARIA—Tel. 2308

Viva tu madre!

Afonso XIII de Espanha deu às de Vila Diogo

Os colossos diários, de Lisboa e Porto enviaram os seus melhores redactores á Espanha, á republicana Espanha, saber novidades.

«Pirolito» nunca podia ficar atrás. Acima de tudo, o amor á causa. E o seu director Arnaldo Leite, imediatamente toma o «Sud», num espirito de sacrificio muito para louvar. E parte em busca de novidades que serão transmitidas por avião pela T. S. F., por pombos correios e por cães policíacos.

Ei-las que chegam, fresquinhas, em primeira mão:

O que os outros não disseram dizemos nós

Segovia 16 — O entusiasmo é enorme. O nome da cidade é aclamado intensamente.

Viva Segovia livre!

Ouve-se por todos os sitios escuros e claros.

O ódio aos talassas é imenso. Foram mortos todos os Afonsos de Segovia.

Nem um escapeu.

Arnaldo

Madrid, 16 (por pombo correio) — O rei já cá não está. Saíu. A rainha e o resto do pessoal ficaram para o chá, mas depois para Irun (sim para ir um) foram todos na ponta da unha a caminho da fronteira.

Como se esqueceram de atrelar o wagon restaurant, a comitiva ia cheia de traça.

Fui eu que lhes dei um bocado de salpicão e um litro de verde branco, da minha lavra, que lhes soube a pouco.

A rainha já falava pelos cotovelos. Deixou-lhe que se aborrecia muito com as mudanças.

A mobília nunca chega inteira ao seu destino.

Esqueceu-se da coroa numa gaveta da cómoda e tem medo que se esqueçam de lha mandar.

Se calhar esquecem-se.

Arnaldo

Cartagena 17 — O rei partiu com a consciencia tranquila e com uma mala de mão. A mala também ia tranquila porque era um marquez que a levava.

Pediu ao comandante do cruzador quinze tostões emprestados para comprar um maço de Luzos.

O infante D. João assim que viu o pai Afonso exclamou:

— Pai! quero ir ao animatógrafo.

— Deixa lá meu filho que a fita já acabou.

— Pai, mas se acabou a fita que vou fazer?

— Olha. Eu vou continuar a tradição, que é como quem diz: vou-me pôr a mexer e tu tens comigo.

A.

Afonso manifesta-se

Ao largar o territorio patrio Afonso disse, por escrito, ao povo, tudo o que pensava. Isso é, não disse nada.

Agarrou num lenço de assoar e despediu-se. O lenço, é claro, foi o manifesto.

O manifesto dum rei é sempre uma coisa comvente.

Chora-se ao lê-lo e fica-se com pena de não cedo ver partir um reininho tão bom.

Mas que se há-de fazer. O povo é soberano e a soberania é tudo, o resto quasi nada.

Vox populi, vox dei.

E quando o povo fala, o rei só tem uma coisa a fazer: fazer um manifesto.

Não deixa saudades, mas deixa um

papel escrito, e deixa o povo de Espanha sem a sua presença.

Um rei já se não usa neste tempo.

Passou de moda.

São botas de elastico que o presente vai descalçando, conforme lhe vão apertando os calos.

E os reis que ainda andam á superficie tem que andar com muito juizinho porque senão, já não encontram terras para ir exilar.

Adeus! Adeus!

Afonso! Depois não esqueça de escrever para o «Pirolito», quanto mais não seja uma vez por mez.

Catal... unha com carne

O coronel Maciá tentou presumir aos independentes fazendo a republica catalã.

Afinal arrependeu-se e já quer a Federação Ibérica (pui! Espinhola quer ele diz-ri) e a Catalunha passa a ser a mesma coisa que era antigamente, com a diferença de ser precisamente ao contrario.

Unha com carne com a sua amiga Castela.

Assim, uma espécie de unha de gato com carne de cão.

Barcelona está em festa.

E aparte umas grevesinhas gerais e uns ligeiros conflitos sangrentos, em que felizmente não houve desastres pessoais a lamentar, o socego é completo e reinaria a paz e a harmonia se não fosse o estado de sitio na freguezia. Angel Sobrancelha (antigamente Pestana) é o chefe dos socialistas catalães e está disposto a não deixar ninguem trabalhar durante três mezes, enquanto não tiver a certeza de que a Catalunha fica no mesmo sitio onde está.

As vezes podem-na mandar para Marrocos.



O rei põe-se a cavar

Compra um sombrero por uma coroa

E o 'antasma' de Primo salta-lhe ao caminho

Viva tu padre!

A República em Espanha até faz impressão

O que pensam os republicanos

Os republicanos estão satisfeitos com a satisfação da seu ideal.

Icálecio Prieto, ministro das Fazendas (por grosso e a retalho) vai pôr a peseta a cruzado. O duro desaparece, o que é um grande alívio para a nação.

Marcelino Domingo, para mostrar o seu desejo de trabalhar, passará a chamar-se Marcelino Terça-feira, porque foi nesse dia que se proclamou a República de Espanha.

E' o ministro da Instrução e, para dar o exemplo, vai se matricular no primeiro ano do liceu.

Alcalá Zamora chamou para seu secretário Ricardo Zamora, para o ensinar a encaixar os shoots dos adversários.

O que ele não quer é imitar o seu antecessor que era artista nos mergulhos. E a prova é que mergulhou.

Manuel Azaña, ministro do exercito, vai acabar com o exercito e fica a ser ministro dele próprio.

E' republicano desde pequenino e já foi deportado três vezes.

Espera realizar uma obra grandiosa, sendo obrigatorio o uso do canhão para todos os maiores de 21 anos.

Aqueles que já o tiverem em casa são dispensados do cumprimento do decreto.

Mas não-de provar que possuem no seio da familia um autentico canhão.

Sogra, sopeiras, ou parentas afastadas não contam.

Os diplomatas

Quiñones de Leon deixou de ser o embaixador em Paris e com o desgosto perdeu os Quiñones e deixou de ser

Leon para passar a ser gatinho manso a quem o amolador fez das suas.

Merry del Val abandonou o nevoeiro de Londres e vai-se fazer frade capuchino para imitar o mano cardeal.

O ministro do Perú apanhou a fêmea e desistiu de ser ministro.

Lá com a republica é que ele não quer nada.

O embaixador em Varsóvia aderiu. Antes quer a paz em Varsóvia toda a vida, que deixar o lugarsinho uma só vez.

Noticias várias

O partido socialista ofereceu 100 mil homens armados de picaretas para deitar abaixo o palácio do Oriente.

A grande moda em Espanha para as

senhoras, é o barrete frigio. O encarnado da cabeça sempre as tentou.

Quizeram assaltar a residencia do general Mola, mas parece que os assaltantes se amolaram.

Todos os barcos ancorados no porto militar de Madrid aderiram.

Um grumete de manobras, que era primo do rei foi condenado a três guardas de castigo.

A Cruz Vermelha protestou contra o facto de haver uma revolução sem sangue.

Para evitar complicações internacionais, a guarda civil matou alguns paisanos, dando assim uma satisfação á benemérita sociedade.

Ramon Franco que se dizia chegar de avião, apareceu em Madrid disfarçado em globe-trotter.

O mecanico Rada fez o trajecto todo a pé coxinho para mostrar o seu sacrificio pelo amigo.

A Galiza pretende tornar-se independente e vai carregar com o peso das responsabilidades a Pau e Cordova.

Em Sevilha morreram trez talassas que queriam entrar de borla na corrida de touros. Niño de La Palma matou dois á primeira estocada.

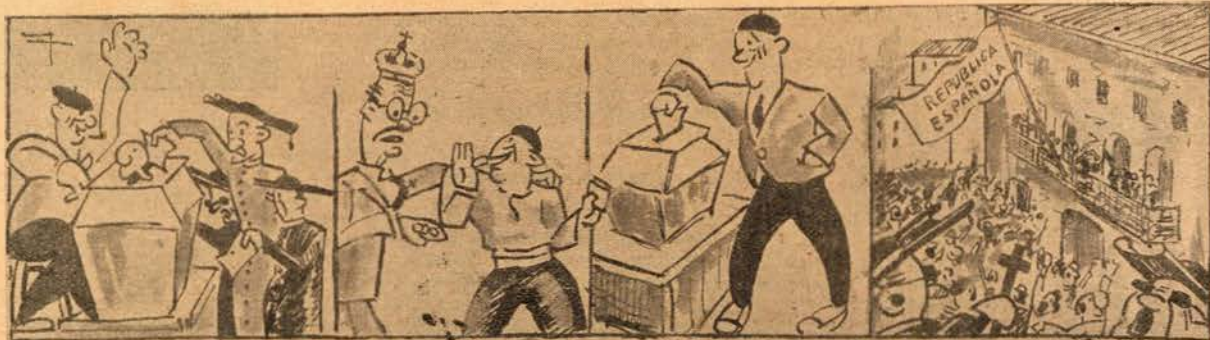
Belmonte foi contratado pelo rei Afonso para ir tourear a Hyde Park. Alcalá autorizou a saída da quadrilha.

Foi nomeado sub-secretario de estado das Finanças o sr. Agramonte.

O Reporter X vai descobrir em breve que ele é filho do cemiterio cá do Porto.

**PARA
PINTAR
PAREDES
USE a MURALINE
Uma tinta que se**

prepara em 10 minutos
seca em 10 horas
e dura anos



O clero vota na República

A nobreza compra a dois
sarcos cada voto

Bergamin vota de alpergas
para fugir mais depressa

E a República proclama-se



—Agora já sei quem fuma os meus charutos.
—Isso é que não sabe que eu distribuo os peixes meus amigos.

Quem gosta de mim é ela!...

Não há somente peixe bom no mar!...
Bom peixe há na terra tanto eu visto!
No meu carnet d'amor... que é o meu registo,
Marco uma fanequinha para amar!...

O meu anzol d'amor é o meu olhar!...
E sou um pescador, pois não desisto!...
O peixe sendo bom, eu sempre insisto,
Até que o peixe, um dia, hei-de pescar!...

Há um peixe também, que é a pescadinha...
E um indigesto peixe, que é o Peixoto...
Ninguém o vai pescar!... Antes sardinha!...

Mas como a fanequinha... olhar garoto...
Eu nunca vi jamais na vida minha!
Foi a que me caiu melhor no gôto!...

ZEPHYRO

Um erro judiciario



Senhor commissário, venho declarar que me não roubaram a carteira. Tinha-a deixado em casa.
—Que maçada! E eu que, já tinha prendido o ladrão.

TRIPAS E MACARRÃO

ITALIA

Historia tragica dum
DESAFIO VIOLENTO

PORTUGAL

Quando subiu o pano para o V Portugal-Italia, o campo estava á cunha. No espaço adejavam papagaios multicores e alguns piões entusiasticos, por falta de acento, punham-se de cócaras, pescoço esgaigado e papel anti-higiênico na dextra.

Sol á cunha. Não havia banda, porque a «Portuguesa» está proibida e o Zé da Gaita não sabe o hino italiano

A's 16 e 15, os grupos alinham. O momento é solene. Reina grande entusiasmo nas classes operárias e no meio burguês largamente representado. As senhoras avaiam o pezo dos jogadores e reviram os olhos. O Arbitro Avindor, muitissimo Lloveras, dá o sinal de partida.

Principia o jogo

Avanços e recuos

As tripas saem, com uma bola, que o Macarrão aproveita. Victor Silva tem um passe. Caligaris, representante em Italia da Companhia Carris, corta-lho, obrigando a descer á categoria de avulista.

A bola sobe, desce, torna a descer e volta a subir. E nestas subidas e descidas, cansa-se, e quasi que pede licença para ir beber um «goal» na rede dos portugueses.

O Macarrão carrega. Carlos Alves deita a cabeça de fóra e defende. O Camarão é comido ao natural. Waldemar bastante Waldeterra. Um italiano-russo tem dores de estomago e desata a correr para disfarçar.

Constantini, muito direito na extremidade, centra e concentra-se. Monzeglio sereno e bem alimentado. João de Oliveira dissolve-se nos «backs». Souza teve bastantes ataques, melhorando á força de flor de laranjeira. Orsi não faz figura d'Orsi. Pitto bom.

Lloveras toda a tarde fica a apitar...

O 1.º «goal» macarrônico

De repente, quando menos se espera, a bola sai dum pé italiano e penetra, sem dizer agua vai, nas nossas redes.

Horror!

Todo o campo estremece de desânimo! —O Valença dactilografa a sua comoção, o Luis Martins idem, o Ramos Norte, a nosso lado, rasga-se todo, — e o Consul

da Italia nesta cidade parte para Roma, num avião, fa? dar parte do «goal» ao nosso tio Mnssolini...

O Macarrão á italiana apruma-se e as Tripas gemem.

No relógio monumental do nosso colega «Comercio do Porto» soam quarenta minutos. O avançado centro dos Vermelhos perde a bola.—Onde estará ela? Onde não estará?—Todos a procuram acti-

não. Podemos garantir aos leitores do «Pirolito» que foi sempre a mesma.

Lloveras, — em português, Choveras. —é miope desde o berço. Os «penalty» sucedem-se, traduzidos em português.

Constantini, — a quem já ouvimos, ha anos, no «Rigoletto», no «S. João» —é exímio nas corridas. Combi pouco mergulhou. Nada pouco e, porisso, prefere andar sempre á superficie.

Antes, durante e... depois do jogo



O sucedaneo dos Puertollanos — Os das «squadra azura» beijam-se.— Cabeça á bola, pontapé nas ventas.— Carlos Alves descalça as piugas.— E o resto que se vê em bairro.

vamente, deita-se um anuncio nos jornais — «Bola: Perdeu-se...» — e é neste instante de panico que se realiza, com grande pompa

O 2.º «goal» mussolinico

Ferrari, marca, com movimentos napolitanos, a segunda Bola da tarde. Segunda,

O intervalo

O Respeitável Público

Durante o intervalo, cervejas, gasosas e os indispensaveis Pirolitos, dos que se babem e dos que se lêem.

Como estava bom tempo, enquanto aguardavamos o segundo dito fomos ás

vozes. Mas as vozes não se ouviam. Um desânimo caíra sobre todas as almas, achatando os «backs» dos espectadores.

Mademoiselle L., — jovem muito nossa conhecida em varios desafios simpaticos e particulares, — acha que a Tripa atacou com irregularidade e reponta contra Camarão.

— «Se, em vez do Camarão, têm seleccionado a Ameijoa, a vitoria era nossa, pela certa!»

Um guarda-republicano muitissimo pedestre, manda-nos pôr de cócoras. Obedecemos á autoridade legalmente constituída, e principia

O segundo tempo

Cada vez pior!

São 17 e 15, quando o pano continua a não subir para o segundo acto do encontro.

O snr. doutor juiz de linha Guilherme Marques, da Bandeirinha, sorri tristemente.

Aos 5 minutos, João dos Santos apanha a bola e não a quer largar nem ao pé de Deus Padre.

Pitto chuta. Artur Augusto percebe-lhe as intenções e canta-lhe, o «Enxota». Ha beijos efusivos entre os Azues. Carlos Alves descalça as peugas.

Lloveras apita duas vezes. — Acabou. O Público sai.— Os Mussolinicos continuam aos beijos. E' costume lá em Napolos...

Depois do incendio

O rescaldo

Ao pretenderem marcar «goal» os nossos rapazes, a bola embarrava na balisa e saltava fóra das redes.

Comentava um exaltado: Já podiamos ter marcado «goal» se não fosse o diabo do pau! O pau é o diabo!

—O pau, não, a madeira é que é o busilis — emendou outro.

Para castigarmos o nosso querido patricio Waldemar Mota, vamos crismá-lo com o mesmo nome:

Em vez de Waldemar Mota, passa a chamar-se Valde Marmóta!

E não lhe tiramos a marmóta do valde enquanto ele se não desforrar!



O guarda chava que eu tinha em pequenina. — E o que eu tenho agora!

Quem gosta dela sou eu!...

Querido: Que alegria sinto em mim...
Por acederes tão pronto e delicado,
A este amor que trago enraizado,
O qual meu bem, jámais verá ter fim.

Escreve sempre á tua Orquidea, sim?...
Zéfirosinho lindo e muito amado...
Entre os vates és tu mais afamado!
Por isso eu te aprecio e louco assim...

Dos teus livros, os versos tenho lido...
E em todos encontrei grande valor;
Talvez porque os fizeste tu, querido...

De tanto os lêr, muitos já sei de cor...
Um dia tos direi junto ao ouvido:
Pertinho assim de ti, é bem melhor!...

ORQUIDEA

No restaurante



Mas como conseguiu você adquirir essa força dental? — Treinando-me com os vossos bifés.

Qualquer homem cá do Norte
Tem-no sempre preparado;
Seja p'ra a vida ou p'ra a morte,
Conserva-se levantado.

Se houver descantes, então,
Entre Maneis e Marias,
Costuma entrar em função
No final das romarias.

De ordinario é rijo e duro,
Quando pertence a um rapaz;
Mas num velho já maduro,
Pode dizer-se: *Aqui Jaz.*

Muitas damas vão beija-lo
Ao terminar a batalha;
Mas diz a Micas Bordalo:
—Eu não vou que a mamã ralha...

Tem duas vogaes eguaes,
C'um C e um A principia,
E ás vezes em mãos leais
Escapa, como uma enguia.

ANRISE

Decifração do enigma anterior.

Rolha

Mataram-no: Guifarrão, José F. Couto Junior, Zecateles, Toneca, Dewet M. Beaumont, Cardoso, Brancuras, Tonecas, Barbas, Artur Marques, Franco, Larote, Detinha, Iluminarias, Constante, Paradinho, Niba, Paulino Moreira, Sol Maior.



**GAIA
A LINDA
Vai ser Cidade**

Vila Nova de Gaia quer passar á categoria de cidade. Quer passar e pode passar. Pode passar e ha-de passar, pois então?

De resto, porque não havia de passar? se os «marroquinos» de ontem, tem hoje uma avenida suntuosa, luz electrica encanada, muitos severianos, pontes e calçadas, cinema e jardins floridos?

Sim. Vila Nova de Gaia deve transformar os seus vilões em cidadãos!

Mas a opinião dos que habitam Gaia não basta, como não basta a opinião do nosso «Pirolito»,—desde hoje o mais entusiastico defensor dessa metamorfose.

Pergunhemos a opinião alheia:

**Vila Nova de Gaia
deve ser cidade?**

Eis varias respostas obtidas até hoje:
«Zabed Marrokus ab del Gaia madaké tiroliro ben-abud! Allah! Allah!»

Ab-Del-Krim

«Já no meu soneto 1327, 15.ª série, eu fiz sentir a mille. X. essa velha aspiração de Gaia florida...»

Cunha da Rasa

«Perosinho... Gaia... A cidade de Gaia... A Vila Nova de Perosinho... As nossas arvores... Os melhores frutos...»

Moreira da Silva & Filhos

«Os Laboratorios Sano bem merecem dos Poderes Públicos essa honra. E os que padecem de furunculos que digam se mentimos!»

Alcibiades de Barros

«Permitam-me que eu julgue digna dos feros de cidade a minha querida Gaia, onde a minha modesta Arte nasceu...»

Teixeira Lopes

«Cidade? E porque não? Mas proibido a entrada de todos os azeiteiros de Camilo...»

Dr. Manuel Castro

**V i s a d o
p e l a
C o m i s s ã o
d e C e n s u r a**

Variações com o «Pirolito»

Minha boa amiga:

O remedio que me pede para a sua *neura*, é facil e barato. Compre o «Pirolito» e leia-o.

Verá como nunca mais deixa de andar com ele na mão.

Quando aqui em Lisboa se soube que o Arnaldo e o Barbosa tinham posto em pé o «Pirolito», houve curiosidade, que se traduziu numa bicha ás tabacarias, e no pedido aos empregados das mesmas para deixarem ver o «Pirolito».

Posso garantir-lhe, portanto, que em Lisboa o «Pirolito» pegou, e que ao sabado é frequente ver-se gente, o mais serio possivel, a mexer no «Pirolito», que dentro em breve vai ser reconhecido de utilidade pública, como o estado fez aos clubs de sport, para fingir que se interessa pela educaçao fisica, como se isso fosse crível, numa terra de mal educados.

* * *

O resto aqui tudo bem. O senhor Cardoso Leitão, continua a garantir que é bom administrador da Companhia de Navegação, porque conhece o mar, visto que foi remador, os jornais dizem que ha socêgo, quando o barulho nas ruas é cada vez maior, e como alguns funcionarios pedissem um adeantamento, o governo adeantou a hora...

Descance, chegue-lhe do verde que aí é de beber e chorar por mais e um pouco do Porto que ao Madeira é difficil chegar-lhe.

E use e abuse do «Pirolito».

Uma mulher nova resiste a tudo.

Amigo dedicado,

GABIRU...

VALE
UMA ENTRADA
no Palacio de Cristal
Terça-feira, 21 de Abril
Proibe-se a venda desta senha

T. S. F. Com este formidavel receptor ouve-se com nitidoz todos os comprimentos d'onda circular, media e comprida
«ARLA», AUTO RADIO L.da Única casa especialista; Rua Saraiva Carvalho, 28

V. M. DA MINHA GRACA

por José
d'artimanha

O calendario, como todos nós sabemos, é assim, a modos, como uma folha pequenina. Por isso o povo lhe chama folhinha e vira-a todos os anos.

O calendario tem grandes prós e enormissimos contras. Por ele sabe a gente quando tem de pagar á venda e de contribuir para as necessidades dum povo. Tambem se sabe quando chega a Paschoa e o S. João.

O seu nome vem das Kalendas Gregas e aquilo era pão pão, queijo queijo. Quando ele dizia que a gente fazia anos á terça-feira, ninguém mais o dissuadia disso; e se lhe dava para afirmar que um dia feriado calhava a um domingo, nem Deus lhe tirava a scisma.

Por ele a gente sabia que os anos costumavam começar no dia 1 de Janeiro e terminavam impreterivelmente a 31 de Dezembro para fechar balancetes.

A minha mulher em casa conta os dias pelas notas de 40 escudos, e quando o mez tem 31 dias vem-me pedir mais uma. Nunca soube, no entanto o que ela fazia ás que sobram em Fevereiro.

Este mez, segundo D. Crispiniano, é de encolher e de 4 em 4 anos reclama um dia a mais, e não ha outro remedio senão conceder-lho graciosamente.

O calendario, cá para mim, é um poder oculto, a que a gente obedece sem sentir é ele quem nos diz quando devemos trabalhar, e quem nos dá o almejado Domingo. Quem nos indica que chegaram as andorinhas e que por isso temos de ir tomar injeções sub-cutaneas.

Quem nos afirma que chegou o calor, e nos obriga a tomar banhos dum sol que ás vezes não aparece, quem nos indica a necessidade de tirar o colete, e de banhar o Amilcarissimo corpo nas sajsas vagas oceanicas.

E' ajuda ele quem nos diz que as folhas estão a cair uma a uma e que é necessario ir tomar injeções intra-venosas.

E' sempre ele, quem, depois de ter-



mos batido a dentadura, nossa ou comprada, durante mais de sessenta dias, nos vem dizer que chegou o frio, o que o pingo no nariz é um sinal muitissimo decente para se beijar uma senhora.

Antigamente em 365 dias do ano só havia um dia dos outros. Era o dia dos finados. Agora não; agora ha dias de todos e para todos: o dia do bombeiro municipal, o dia da flor, o dia das Misericordias, o das creanças, o dia de juizo, o dia... bo!

E não chegando os dias, porque os outros estavam tomados pelas datas revolucionarias, passavam a fieter as semanas. E já houve, a semana da creança, do barbeiro imberbe, do analfabeto de nascença e da radio-co,poration. Ainda havemos de ver a semana das mulheres e dos sportsmen impuberes.

Depois no fim das semanas, não-de passar aos mezes, e ainda havemos de ver muitos anos abertos a todas as festas que lhe façam.

Todas estas considerações judiciosas veem a talho de foice, por causa da reforma.

Eu já conhecia a lei do limite da idade do funcionalismo publico; mas o que não sabia é que o calendario tambem tinha o direito á reforma.

Só a deseraçada classe dos que trabalham de sol a sol (não confundir com

músicos) é que não tem o minimo]centavo de reforma!

Mas, como ia dizendo, ha por ahi agora uns cavalheiros que se entreteem a discutir a reforma do calendario, e estão mortos pelo cair da folha. Dizem eles que o ano fica a ter 13 mezes com mais dois dias sem nome, como o soldado desconhecido. D'então para cá todos os anos começam a um domingo, e todos os dias 13 serão ás sextas-feiras (lagarto, lagarto).

Como V. Ex.^{as} estão vendo desaparecem todas as superstições e a gente passa a comer as batatas em Trezembro. Magnifico, piramidavel, fantastico: Um mez a mais de ordenado! Dois dias a menos de ordenado! Dois dias a menos de comer em cada mez! Medir assim o ano, meus senhores, é o que se pode chamar uma excepcional medida!

Abaixo a folhinha velha!

Viva a folhinha nova!

Vamos a isto, meus senhores, e quanto mais depressa melhor. Ardo em brazal! De mais a mais o mez que vêm é dos de trinta e um.

E depois... depois é que vêm as lembranças. O diabo do senhorio é capaz de nos trazer o recibo 13 vezes ao ano!... E as letras a 90 dias, ficarão sendo só a 84!... E a electricidade e as aguas!... As aguas, sim, as Aguas!

Agora já sei porque é que a Camara começou a cobrar mensalmente!

Aos nossos assinantes

A todos os leitores que desejarem fazer, nesta altura, uma assinatura semestral oferecemos gratuitamente o primeiro trimestre, que terminou no numero 11, bastando para isso enviar-nos o boletim que ao lado inserimos, devidamente preenchido e acompanhado da importancia respectiva.

E' esta uma forma de todos os leitores ficarem com a colecção completa do nosso semanário.

Desejo que me inscrevam como assinante, por um semestre, para o qual junto a importancia de 11.00 referente a um trimestre.

Nome

Morada

Use V. Ex.^a a pasta dentifrica JAPONESA e em poucos dias reconhecerá a sua superioridade

A' venda em todo o paiz

S. S. Daniel e Ezequiel

Estes dois varões assinalados eram gémeos desde nascença, exercendo com brilho a profissão de Profetas, então muito em voga na Palestina e Delfinado. Cometeram varios prodigios e quando o Papa os canonisou, faleceram de contentamento.

O segundo destes bemaventurados, — Ezequiel, — venera-se, todos os dias uteis, nos Campos e na Companhia do Gaz e Electricidade.

S. João Calybita

Grande Artista de cinema, faleceu dum desastre em Hollywood.

Peripreta milagres e é advogado da Trieva Cinematografica, sendo muito util na quebra de fitas.

S. Constantino

Nasceu no Bispado de Gap, sendo nomeado Bispo aos sete anos e Santo aos vinte e trez.

Chamaram-lhe Constantino, pela sua extraordinaria constancia em questões de amas e sobrinhos.

S. Justino e S.ta Matilde

Advogado dos Alfaiates, S. Justino é muito venerado pelos elegantes.

Santa Matilde, patrõna das costureiras, sacode a saia e levanta o braço.

S. Maximo

Houve dois Maximos, sendo o que se venera nesta data o Maximo Maior, patrõno dos pianistas paraliticos e dos pintores sem mãos.

Santa Anastacia

Anastacia obrou verdadeiros milagres no Perú quando dactilõgrafa numa casa de moveis em segunda mão.

Faleceu aos 70 anos ainda donzela, legando todos os seus haveres a intuições piás, — mais de cem mil duros peruanos.

Apologia Necrologica

A casa tuberculosa

Morreu? Mataram-na? Um crime clinico? Antes e depois do Sanatorio Semide

A casa tuberculosa... eu conheci-a... Conheci-a e ainda me lembro muito bem... Era uma casa esguia, alta, magrinha como um modelo do sr. Almada Negreiros, palida e fria como uma virgem judia, olheirenta, com janelas fechadas a pedra e cal viradas a nascente e coberto de telha como qualquer prédio seguro na «Garantia».

A sua historia

Nasceu, cresceu, ergueu-se, e as posturas municipais proibiram que ela viesse a engordar até ao meia da rua José Falcão. Do lado de lá, irado e não facundo o Peres, da fotografia erguia-se na opulencia do seu palacio a embarrar-lhe a passagem. Entalaram-na então entre a via publica e uma via fechada por um portão de ferro onde nasceu uma mina de louza.

Toda a sua ambição foi montar uma leitaria e conseguiu o seu intento. — Mas, de certo, o seu estomago fraquinho não sustentava o produto vaquino, e ela continuou, magrinha, esticada, tuberculosa...

Um dia, um atrevido «gal», arremeteu contra as suas paredes. Que se juntasse à fotografia, que vivesse na dependencia dessa fábrica de pombas que tinha ali ao lado.

Tanto lhe disseram que se fotografasse, quedou em si, ensimesmou-se, pensou, encolheu-se, e pediu a ansiada junção.

Mas o Perez tinha partido. A fotografia tinha partido...

Do lado de lá havia apenas medicos, muitos medicos, legiões de medicos...

E a esperança de salvação surgia.

Suplicou uma consulta. Talvez o Semide...

E naquele corpo esquelético que nem o visinho Gomes Fernandes aproveitara jamais para um simulacro de incendio, nasceu uma alma nova. A leitaria pintou as portas, meteu luz electrica, aumentou o contracto com a C.ª das Aguas, e começou-se a fabricar mais leite.

O Semide! Era a ultima esperança!

Como ela acabou

Mas a rua Costa Cabral era longe e nos electricos 9 não admitem passageiros senão para o Conde Ferreira.

O sr. dr. Magalhães Lemos é accionista da Carris.

A pobre tísica bem compreendia que era uma concorrência desleal, mas lá ir para o Hospital dos Alienados, não!

Tuberculose? Talvez!

Doida? Não e não!

— Infelizmente louca! — gritaram os medicos. E, convencida de que tramavam contra ela uma conspiração oculta, a pobre endoideceu, irritou-se, poz-se nos bicos dos alicerces, ergueu os braços, arqueou o peito, as janelas de pedra e cal viram num riso estranho, depois numa gargalhada desconjuntante, escangalhou-se a rir...

Os cabelos de pé, caíram-lhe aos pés, a primeira hemoptize affiu-lhe ainda mais a taboa do peito, uma tosse rouca, irritante, continua atirou-lhe os bofes pela boca fora...

Depois a cabeça foi à procura dos cabelos, os braços baixaram-se a apanhar a cabeça, o peito desceu em busca do pescoço, as pernas caíram abaixo de si mesmas.

Um montão de destroços assinala hoje a passagem pela rua José Falcão da pobre tísica.

Nem uma cruz ao menos se ergue do chão. Nem o loureiro que tantos anos viveu à sua sombra colocou sobre o seu tumulo uma lápide. Nem o Gomes Fernandes chamou os bombeiros para a conduzir numa auto maca.

R. I. P.

Morreu... Partiu-se, sem que o pranto nos inundasse as faces.

Todas as manhãs, surpreso, o sol entra pelas janelas dos medicos que lhe passaram a certidão de óbito.

Paz as suas ultimas pedras... ás pás que as removeram dali para fora, para o esquecimento, para a morte...

RUY DE ORTEGA.



Aparelhos de radio telefonia

ETODOS OS ACESSORIOS DE TODAS AS MARCAS AOS MELHORES PREÇOS.

Aparelhos completos desde 500\$00 escudos vendas a dinheiro e a prestações com bonus

CASA FORTE

SEDE—Rua Sá da Bandeira, 281
FILIAL—Rua Santa Catarina, 20
TELEFONE—4111 PORTO

VER

GOSTAR & APALPAR

OUVIR

Cine-sonorotógrafo

Azes e Filmes—Ou as películas das vedetas

Cinearrotado e Cinemamudo

Correspondencia Cinéfila

O nosso engraçado primo e colaborador Douglas Faz... Bankos, enviou-nos a seguinte carta:

A GRETA GARBO E O PENCUDO OU OS ARRUFOS DE DOIS NAMORADOS

A Chiquinha, adorável cinéfila da minha vizinhança, acabou ontem o namoro com o Anastacio. Ora se a Chiquinha acabou o namoro, lá tinha as suas razões...

A Chiquinha recebia quasi todos os dias, de Hollywood, postaes com as fotografias dos estrelos e das estrelas. Uma bela manhã, o correio entregou-lhe, mesmo nas barbas, perdão, na presença do Anastacio, mais uma fotografia que ela imediatamente guardou das vistas do namorado.

O Anastacio, ciumento e irritado, exigiu que lhe mostrasse a fotografia.

Chiquinha teimou que não...

Ele enfureceu-se, chamou-lhe infiel, aspirante a mulher adúltera, desavergonhada, etc, etc, e, virando-lhe as costas, saiu, dizendo:—Está tudo acabado entre nós.

A Chiquinha desatou num berreiro tão lancinante, tão sentido e copioso de lagrimas, que sua mãe, correu, alvoraçada, a indagar o que havia:

—O que foi, miua filha?

—Foi... foi... foi o Anastacio que se foi embora zangado comigo.

—Ora essa! E porquê?

E a Chiquinha, então, mostrando á mãe a fotografia chegada de Hollywood, esclareceu:

—Porque eu não lhe quiz mostrar a Gréta.

E pôz deante da mãe o postal com a fotografia da celebre estrela do cinema.

Fizeste mal, minha filha Isso tinha lá alguma importancia!

—Foi para me vingar do Anastacio. Aqui ha tempos tambem ele recebeu uma fotografia e não má quiz mostrar.

—E de quem era?

—Do Pencudo. Saiu-se com a gracinha, de que só no dia do casamento é que eu o havia de ver.

AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

A nossa biografada d'hoje é natural da Polonia e filha do conhecido farmaceutico Am Pola 914 e da notavel cancionista Estrela Polar.

Tem dois irmãos, o Polo Norte e o Polo Sul que, zangados com a familia, vivem cada um para seu lado.

Pela Negri dedicou-se desde muito nova á silenciosa arte de falar calada. Tão calada é em Los Angeles como em Hollywood, em Freixo de Espada-á-cinta como em Pico de Regalados. E' tão cala-



Pola Negri

da que até lhe chamam, na America, a Molancia da Polonia.

Tem filmado dezenas de vezes, sendo as suas fitas de maior successo, as seguintes:

—O bacio vidrado ou a louça da Vesta Alegre.

—O papel de chupar, o papel nataborrão e o papel higienico.

—Os fundilhos das calças pardas.

—A Scandinavia, a Abissinia e o Equador... dôr de dentes.

—Pra traz, capirão Pitata!

—Os jardins da Babilonia e a arte de ganhar á roleta.

Em todos estes trabalhos, a prodigio-

sa vedeta é deveras surpreen... dente furado.

Ha muita gente que se péla pela Pola e á pala d'ela pula!

QUE DESEJAM SABER?

É só pedir...

Uma bisbilhoteira—O Richard Dix, ou seja o Ricardo Décimo, é filho do Ricardo Nôno e neto do Ricardo Oitavo.

Foi educado em Versailles pela rainha Maria Antonieta, dormindo no Petit Trianon, num berço de pinho, embalsamado de móeno, e sendo alimentado por meio de *chanffage* central.

Aos dez-anos entrou para a fabrica de Salgueiros, para encher as canelas dos teares e as canelas das pernas, função de que se desempenhou com tanto brio e valor que quando chegou aos dezoito anos, já era musico do 18.

Usa ceroulas de flanela e não toma banho.

Um pandego—E viva a pandega, olé, olá! Com que então o menino queria uma pandega com a Anita Page, a Joan Crawford e a Lili Damita?!...

Ora tenha juizinho e rasgue as fotografias, senão ainda vai para o Semide, e elas nem sequer lhe mandam um bouquet para pôr em cima do caixão.

Porque é que o menino não faz pagóde com as que tem á mão de semear e são de carne e osso?

Ciuemento—Se quer levar sua esposa ao cinema e ter a certeza que lhe não tocam nem com um dedo, nem com um calcanhar, só o pôde conseguir da seguinte maneira:

Sente a sua cara metade numa cadeira da coxia, coloque á volta, uma circumferencia de dez metros, cinco rôlos de arame farpado, chame seis guarda civis e quatro ditos republicanos para a guardarem e, feito isto, meta sua esposa num caixão de ferro blindado.

Assim, talvez escape. Mas não é certo...

Cine-Calvo.

PRIMAS & BORDÕES

Para o mote:

*Amor com amor se paga.
O teu é pago a dinheiro!*

recebemos as seguintes glosas:

E' ver como o Mar na vaga
Vai beijar na praia a areia!...
Se ela, no Mar, tem a ideia,
Amor com amor se paga!...
A cocote quando afaga
Osculando o cavalheiro,
Olha o interesse primeiro!...
Assim, o amor, é um coice!...
Tal como o beijo de alcoice
O teu é pago a dinheiro!...

ZEPHYRO

A Lili sempre que afaga
A cabeça do seu primo,
Ele responde com mimo:
—*Amor com amor se paga!*
Mas... vai abaixo de Braga,
Que tu só m'amas ao cheiro
Das prendas do joalheiro.
Presentes de alto valor.
E' sincero o meu amor.
O teu... é pago a dinheiro,

CUNHA II

Quando eu oscilo a Pachola,
Com ternura ela m'afega,
Porque lá diz o rifão:—
Amor com amor se paga...
Tu, Lola, não és assim;
Porque só gostas de mim
Quando venho do Ba queiro.
Em paga do meu amor
Dá-me beijos por favor
O teu... é pago a dinheiro.

TORQUA-GUEIRO

Tenho uma pequena em Braga
Que me adora com paixão,
E, como ela é um peixão,
Amor com amor se paga...
A toda a hora me afaga
Sem motivo interesseiro,
Tem-me um amor verdadeiro
Isto é o que me convém,
Porque não gasto um vintem,
E o teu é pago a dinheiro.

EME & JOTA

O bicho da minha sogra
Com mil caricias me afaga,
Cuida ela que me logra
Amor com amor se paga...
Até faço um juramento
Como nesse pagamento
Também entra marmeiro.
E a filha põe-se a chorar
Mas digo-lhe pra a calar
O teu é pago a dinheiro

TRIFEIRO

Quando a mulher nos afaga,
E tem por nós afecto e amor
Desinteressado e sem favor,
Amor com amor se paga.
Mas tu mulher, que eu julgava
Teres por mim o verdadeiro
Amor, o derradeiro,
Não o possuis, e a modos
O teu amor é de todos,
O teu... é pago a dinheiro.

DR. FÓSSIL

Fui mostrar o -Pirilito-
A' Maricotas Gonzaga...
Vez o q'aqui 'stá escrito?...
Amor com amor se paga.
Mil vezes te tenho dito...
O amor q'em mim se afaga
Digo-te isto sem chalaça—
E' sincero e verdadeiro!...
Dou-te o meu amor de graça...
O teu é pago a dinheiro.

X.

Peço-te um beijo enlevado
E tu rogas-me uma praga
Não te esqueças do ditado
Amor com amor se paga.
Ao amor ando cativo
E nunca me mostro esquivo
A um amor verdadeiro
A ele mil cultos rendo
O meu dou-o, não o vendo.
O teu é pago a dinheiro.

BINA

A Fifi da minha rua,
Por massas toda se baba;
Se lhas dou... só diz, sou tua
Amor com amor se paga.
Custa-me caro e-te gozo,
N' bem duro este desejo,
Quem me manda ser brejeiro?...
You-me mostr-r furioso,
Dizend', Nem um só beijo
O teu é pago a dinheiro.

LAROTE

Não me queiras pedir nada
Por te ter roubado um beijo:
Rouba-me um (procura ensejo)
Amor com amor se paga.
Já tive uma, a quem amava,
Prima do Zé Marceneiro,
Que, só pagando primeiro,
Qualquer coisa conseguia...
Mas, eu sempre lhe dizia,
O teu é pago a dinheiro.

SAFADOI

Já tive uma namorada
Que, por ter-lhe um beijo dado
Dan-me outro, de bom agrado,
Amor com amor se paga.
Mas tu, não és descarada,
Pois, exiges, que, primeiro,
Te dê do meu mealheiro,
O que tanto me custou!
Por isso, trouxa não, sou
O teu é pago a dinheiro.

SAFADO II

Ó Minnie, meu doce bem,
N'o te ponhas assim gaga:
Dá-me um chéche, eu dou-te cem.
Amor com amor se paga.
Se paga, eu pago bem caro,
A paixão que me endoidece,
Apesar de ser matreiro,
E este amor em mim ser raro,
A bolsa desaparece,
O teu é pago a dinheiro.

MIKI

MOTE A CONCURSO:

*O rei de Espanha raspu-se!
Onde irá ele parar?*



Aviso aos
poetas: Só serão
publicadas as glosas
que vierem
acompanhadas do
sêlo que ao lado
inseririmos.

Carpets — Tapetes — Cretones
Cortinados e Colchas de renda
Oleados para chão, meza e lavatorio
Passadeiras de oleado e tapete
Pergamoide para estofos. Lonas para capotas
Bolsas para Senhora. Pano inglez para stors
Artigos de metal para cortinados e oleados

VENDAS DIRECTAMENTE AO PUBLICO
M. GUIMARÃES & IRMÃO
RUA DAS FLORES, 84-11 — PORTO
(Representantes e Depositarios das principaes Fabricas Estrangeiras
de Tapetes e Oleados)

ABEL FERREIRA PACHECO
vendas a prestações

Lanifícios nacionais, estrangeiros
e gravataria fina

Praça da Batalha, 141-1.º (Enfrente ao Cine Aguiã d'Ouro)



A morte do Leão Cavallo

Tragedia musical em 3 fusas ou 6 semifusas, ou a aritmetica é uma batata

PERSONAGENS

Imperatriz da Musa
Sansão
Desdemona
O espectro do Hamlet
Um piano e a Venus de Milo
Compasso trintanario

FUZA I

BARBEIRO. (entrando com passo mal seguro).

Não é verdade, sr^a D. Imperatriz que está um dia de sol natural?

IMPERATRIZ

E' verdade. Está alegrete. Vamos á lição Figaro. Trouxe as partes?

BARBEIRO (apalpando-se)
Trouxe, minha senhora. Estão aqui (aponta).

IMPERATRIZ (sentando-se ao piano)
Vamos a isto. (carrega no fá sem dó nem piedad.).

O PIANO

Fá! (E continua por ahí fóra a servir-se das cordas como um galego das esquinhas).

BARBEIRO (abrindo a boca num esforço caricatural e gigantesco e depois chama aquilo naturalissimo).

Fá!...

IMPERATRIZ

Bravissimo! Quem o ouvir falar nem dirá...

BARBEIRO (encarapinhado).
Falar?...

IMPERATRIZ

Falar, sim!... Dar o fá e o lá, tão desengonçadamente dirá que está aqui um mestre.

Não se escame. (sai direita e tão alta como Deus a fez).

FUZA II

Entre scenas ouve-se a creada mandar a patroa para... a cozinha.

DALILA (entrando)
Ele virá hoje? (ninguém lhe responde e ela faz de conta que não ouve).

Apri! Está lá fóra um frio que leva couro e cabelo! Parece que morreu algum barbeiro.

BARBEIRO (espesinhado)
V. Ex.^a minha senhora podia ser mais educada. Neste antro de arte, não se deve macular a musica sagrada com piadas sangrentas!

DALILA (na mesma compostura da Venus da Avenida).
Mas eu não me referia ao senhor. Que culpa tenho eu...

BARBEIRO

Já sei! De ser bonita! Oh! Eu... (quando está de joelhos entra Imperatriz com um côfego de civilidade na mão).

IMPERATRIZ (falando em italico).
Que vejo?!... (mutação). Então só agora me aparece? Se calhar andou a laurear por essas ruas! Mas deixe esta r que sua mãe vai-o saber hoje mesmo. E a hoje reúno lá em casa dela. Pouca vergonha!

Vá-se embora e diga á sua mãe que com esta é a quinta lição que me deu! (Dá um marro no piano).

O PIANO (lastimosamente vibra id) em unisono e ficando com um de nte avariado).

Dó... ré... mi... fá...

Teatro Sá da Bandeira

Segunda representação da formidavel comedia Jogo das damas.

Passos Manuel — Variedades e cinema.

Trindade — Films sonoros de enorme successo

Olimpia — Surpreendentes films mudos.

Agua d'Ouro — Grandiosos films sonoros

Batalha — Films de grande successo.

FUZA III

Sansão, Desdemona e Imperatriz
SANSÃO (arrancando parte dos cabelos).

Andante, andante. Piu forte!

DESDEMONA (dulcissima).

Tantos degraus...

SANSÃO (a compasso).

Degrau a degrau.

DESDEMONA (fingindo que percebe)

Enche a galinha o papo.

SANSÃO

Cherto! Cherto!... (isto deve lêr-se em italiano se puder).

IMPERATRIZ (arrancando as unhas)

Bravo! Viva o dueto!

SANSÃO (querendo ter um ar da minha graça).

Da Africa, vá!...

DESDEMONA

Vim de lá agora, mesmo. Comprei umas camisas e...

IMPERATRIZ (embrando-se do compendio).

O que podiam, em vez de andarem a passear juntos era ter vindo um bocadinho mais cedo! Se lhes não serve assim a professora, rua! (Dá u. w coice no piano que fica com um pedal ampenado).

O PIANO (deixando escutar um som) Mi...

A VENUS DE MILO (caido abaixo da colunata e desfazendo-se em 427 pedacos).

Raz...

O ESPIRITO DE HAMLET (entrando de pé ante pé).

Pelos estragos, ele deve estar aqui. Ei-lo!... (Arranca da espada e espeta a num quadro representado um Jardim Zoologico).

Fum...

O LEÃO CAVALLO (caindo pela parede abaixo).

Ridi Palhaços!... morre sem sentir.

F I M

Zé Rialto.

IEDAL RADIO — Ouça um **COLUMBIA**, em especial o **MARAVILHOSO S IMPADAS** e resolva a sua indecisão, comprando-o

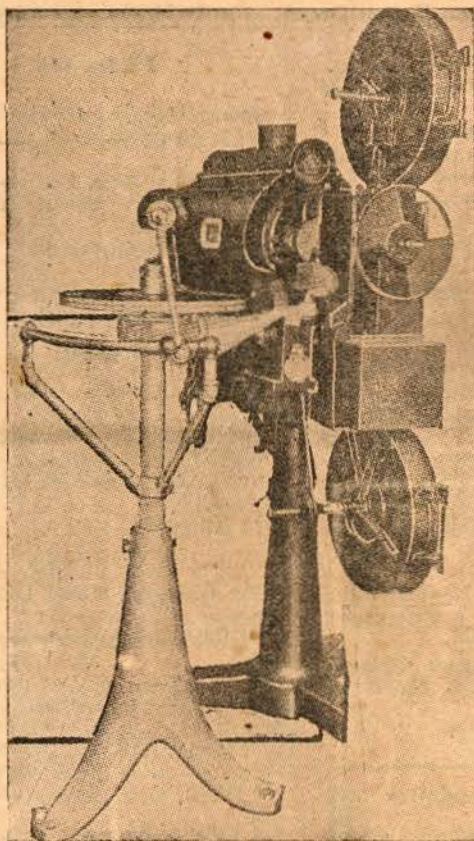
Rua Alferes Malheiro, 147 (Antiga Liceiras)

SONORO-PACENT

Duas palavras, duas ideias que se associam
Quando se fala em SONORO...

Fala-se em P A C E N T

Os srs. Cinematografistas, Exibidores, Alugadores
precisam convencer-se de que nem sempre as
instalações caras são a última palavra.



A ÚLTIMA PALAVRA...

...É PACENT

Para ambos os sistemas Movietone e Vitaphone

A Grande Marca Americana
de Expansão Mundial

1 Milhar de aparelhos espalhados pela America do Sul
Em ESPANHA pede-se, exige-se PACENT

O principio Fundamental é o mesmo das outras marcas, mas...

**O MANEJO
A CONSISTENCIA
A SONORIDADE**

é que são diferentes.

A Principal e Incomparavel Qualidade de PACENT

SIMPLICIDADE

Custa muito menos! Resulta melhor! Maneja-se facilmente!

● **som não é mecanico ou artificial**

E' NATURAL

Não precisa de baterias ou acumuladores. Evita a
interrupção dos espectaculos. Não precisa de vistorias.
Não há demoras.

Um aparelho Sonoro «Pacent» monta-se em 10 dias.

PEÇA-SE INFORMES AOS AGENTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

Castelo Lopes, L.^{da}

Avenida da Liberdade, 141.1.^o

LISBOA

Telegramas «PATHÊ»

Filial no Porto: Rua das Fontainhas, 209

TELEPHONE, 2400
Endereço telegrafico «Pathê»